

A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES: ESTUDO DE CASO DO PARQUE LUÍS LATORRE EM ITATIBA/SP.

Marcelo Figueiredo (Centro Universitário Padre Anchieta)
Vinicius Prado (Centro Universitário Padre Anchieta)
Raquel Carnivalle Silva Melillo (Centro Universitário Padre Anchieta)

RESUMO

A partir do século XIX, com a era da industrialização e com o êxodo rural, muitas pessoas passaram a viver na cidade para trabalhar nas indústrias. Os aglomerados urbanos cresceram com ampla impermeabilização e limitação do contato com a natureza causando transtornos às cidades e à saúde das pessoas que demandam espaços para o lazer e saúde física e mental. Assim, sendo, esse trabalho teve como objetivo analisar os benefícios dos parques urbanos, tanto para a população como para o meio ambiente. Para tanto, foi desenvolvido um estudo de caso no Parque Municipal Luís Latorre, no município de Itatiba-SP. Foi possível concluir que o referido parque cumpre seus objetivos em relação à população e sua qualidade de vida, além de desempenhar um importante papel socioambiental. O projeto permite ainda ressaltar a importância de parques e destacar aspectos fundamentais que indicam sua efetividade na vida dos cidadãos do município.

Palavras-chave: Parques urbanos; Áreas verdes; Qualidade de vida.

ABSTRACT

From the 20th century, with the era of industrialization and the rural exodus, many people began to live in the city to work in the industries. The urban clusters grew with widely sealed areas and limitation of contact with nature, causing problems to the cities and to the health of people who demand spaces for recreation, physical and mental health. Thus, this study aimed to analyze the benefits of urban parks, both for the population and for the environment. For this purpose, a case study was developed in the Luís Latorre Municipal Park, in the city of Itatiba-SP. It was possible to conclude that this park fulfills its objectives in relation to the population and their quality of life, besides playing an important social and environmental role. The project also allows to emphasis the

importance of parks and highlights key aspects that indicate their effectiveness in the lives of the citizens of the city.

Keywords: Urban parks; Green areas; Quality of life.

1. INTRODUÇÃO

A integração de questões correlacionadas às áreas urbanas e ao meio ambiente são importantes e cada vez mais necessárias, em virtude do exacerbado crescimento demográfico e da expansão urbana nas cidades. Os parques são considerados um indicador na avaliação da qualidade de vida ambiental urbana, além de serem entendidos como um espaço público obrigatório estabelecido em legislações pertinentes de muitos municípios brasileiros (ITATIBA, 2016).

Quando não existe área verde no ambiente urbano, há um impacto na qualidade do mesmo ao prejudicar a qualidade de vida da população por falta de espaços de lazer e convivência e a do ambiente por conta de diversas variáveis que vão desde uma necessidade da população pela busca de espaços verdes em áreas que deveriam ser de uso mais restrito até a falta de áreas de infiltração de água para recarga hídrica (SORIANO, 2006).

Focando na qualidade de vida humana, o contato com a natureza quando em um ambiente adequado, sem riscos e atrativo, pode ser determinante para proporcionar a possibilidade de diversas atividades, interação e lazer, as quais trazem benefícios substanciais à saúde e à qualidade de vida dos cidadãos. Já a falta desses espaços verdes traz consequências negativas para o meio ambiente urbano, por não haver o fornecimento de escapes saudáveis para a população e também de alguns serviços ambientais cruciais como melhoria do clima local, diminuição de material particulado na atmosfera, maior absorção de águas das chuvas evitando enchentes, entre outros (COLLET, et al, 2008).

Além de preservar fauna e flora, pode incentivar as pessoas a praticarem exercícios físicos, interagirem e terem momentos de lazer em um ambiente propício que permite o desenvolvimento de projetos de saúde e bem-estar.

Os espaços livres, como as ruas, calçadas, praças e parques têm a função de melhorar a qualidade ambiental das cidades já que fornecem serviços ambientais que “influenciam no microclima mediante a amenização da temperatura, aumento da umidade

relativa do ar e absorção de poluentes, além de incrementar a biodiversidade” (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007, p. 32).

O monitoramento das necessidades da população e constante análise do entorno de áreas verdes e parques é fundamental para a melhoria da qualidade dos parques e para a preservação ambiental. Fornecer os equipamentos certos para atrair o público e com a infraestrutura que minimize riscos é prioritário ademais, a preservação de paisagens naturais depende de fatores que envolvem os interesses e necessidades humanas (HILDEBRAND; GRAÇA; MILANO, 2001).

O Parque Luís Latorre em Itatiba – SP é considerado um espaço de preservação ambiental e bem-estar para população. No entanto, estes espaços devem ser constantemente monitorados para manutenção de suas qualidades bem como para que estejam de acordo com as necessidades populacionais que se modificam ao longo do tempo.

Com esta certeza, entende-se que há necessidade de analisar os impactos da interação entre a área urbana e o parque, evidenciando possíveis melhorias e medidas de educação ambiental a serem implementadas neste tipo de espaço público. Dessa forma, o objetivo do estudo é mostrar a importância e os impactos positivos dos parques urbanos e áreas verdes nas cidades e sua contribuição para a qualidade de vida das pessoas e a preservação do meio ambiente com a realização de um estudo de caso do parque aqui citado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É de suma importância para uma nação que esta mantenha em seu território unidades de conservação (UC), garantindo assim que futuras gerações possam ter contato com a biodiversidade além de serem supridas com os recursos naturais (BARZETTI, 1993).

Entretanto, a criação de parques no Brasil, em relação à construção e organização, não tem atualmente um respaldo legal, acarretando em um trabalho sem profundidade, não servindo de forma adequada para o seu fim específico, ou seja, conservar de forma eficiente os recursos naturais.

A Lei 8.950/2000 em seu art. 6º trata do manejo de unidades de conservação. Os parques poderiam configurar dentro dos quesitos desta lei para que pudesse haver maior

controle sobre sua manutenção, além de manter um local em estado de conservação (BRASIL, 2000).

Para Mitchell (1997, apud SULLA, 2017), nos Estados Unidos, as construções de parques trouxeram benefícios ao setor turístico, entretanto, causaram alguns conflitos de interesses entre o governo Federal e Estadual, além de haver discriminação social por parte dos empreendedores com respeito ao nível social dos frequentadores de parques. Por isso, é de suma importância que haja uma correta normatização por parte do Poder Público.

Deve-se considerar também que, ao se chamar a atenção para determinados parques como pontos turísticos, atraem-se pessoas que podem causar poluição física e sonora, colocando em risco a segurança de alguns animais silvestres (CHILDERS, 1999, apud SULLAS).

Um fator interessante sobre o uso de parques para interação e para aquisição de conhecimento e cultura é a sua característica pública. Qualquer pessoa pode ter acesso aos eventos que são realizados em parques, contribuindo assim para a expansão da cultura e do lazer.

Na cidade de Porto Alegre, RS, o poder público tem investido em atrações culturais livres, para toda a população. Esse é o exemplo do parque da Marinha do Brasil, que, em parceria com uma rádio local, traz atrações musicais e culturais. Todas as pessoas podem se sentar em lugares improvisados e apreciar as apresentações (UOL, 2014).

O mesmo acontece com frequência no Parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo/SP. Tendas e palcos são montados trazendo várias atrações. Em muitos casos, estandes com livros e revistas são colocados à disposição, contribuindo para que o usuário possa ter acesso à cultura, desfrutando da natureza (PREFEITRA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2016).

O Parque do Ibirapuera possui mais de 1,5 milhão de m², funcionando diariamente das 5 horas da manhã até a meia noite (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2012). Pode-se observar esse espaço na Figura 1 abaixo.



Figura 1. Parque do Ibirapuera.
Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo (2012).

Nesse espaço é possível conviver com a natureza, com 218 espécies que dividem o espaço entre borboletas, cágados, peixes, gambás e aves. Um espaço adequado para lazer, caminhadas e convívio entre famílias. Assim, nota-se que os parques podem contribuir com a interação, convívio e lazer das pessoas, integrando-as com a natureza (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2012).

3. CONTEXTO HISTÓRICO

3.1 Parques Urbanos

Os parques urbanos são elementos que fazem parte integrante de uma cidade, principalmente as cidades mais modernas. Neste contexto, os parques atendem aos anseios da população que precisa de um local para ter tranquilidade e executar atividades relaxantes (MARCELO; SAKATA, 2003).

De acordo com Pereria (2013), os parques possuem também uma função estética para as cidades, sendo um local de inspiração e admiração, tal fator existe desde o tempo do Brasil império, no século XVI, onde as casas dos nobres eram permeadas de parques que serviam para ornamentar os ambientes.

No século XVIII, com o início da Revolução Industrial, a urbanização começa a destruir as áreas verdes, fazendo com que as grandes casas buscassem ter jardins que amenizariam os efeitos dessa urbanização. Neste contexto, o desenvolvimento de parques em lugares específicos das cidades, era um meio de manter as características do ambiente natural (SANTUCCI, 2003).

No entanto, de acordo com Macedo e Sakata (2003) o parque urbano no século XIX no Brasil, não estava vinculado às necessidades da população e, sim, buscava atender aos anseios da elite emergente, que se concentrava, principalmente na cidade do Rio de Janeiro.

O primeiro parque público no Brasil foi inaugurado na cidade do Rio de Janeiro em 1783. Na mesma época, na cidade do Recife, criou-se o Parque Público, semelhante aos que existiam na Europa, sendo influenciado pelo Conde Maurício de Nassau. Futuramente, já no século XX, outros parques foram projetados em cidades como São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e outras (HILDEBRAND; GRAÇA; MILANO, 2001).

Conforme Pereira (2013), na capital federal Brasília, os espaços de parques são bem planejados, conhecidos como superquadras, onde se pode encontrar o equilíbrio entre o crescimento da cidade e áreas verdes. Há também, nesses espaços, muitos fatores que beneficiam a comunidade, como equipamentos de ginástica e áreas de convívio em comum, criando interação entre as pessoas.

Atualmente, os parques urbanos são utilizados para a recreação e convívio das pessoas, sendo conservados pelo poder público ou pela comunidade. Muitas vezes, estão acoplados à áreas verdes de conservação, dando ao frequentador a sensação plena de contato com a natureza (MARCELO; SAKATA, 2003).

3.2 Parques Urbanos e suas Funções Atuais: A Questão Ambiental e o Direito ao Turismo e Lazer

Entende-se, de acordo com Hildebrand *et al.* (2001), que áreas verdes e árvores são de muita importância para a qualidade de vida das pessoas que vivem nos centros

urbanos. As políticas públicas devem incluir em sua gestão urbana cada vez mais o planejamento de espaços como parques e espaços livres para a população, pois esse tipo de ambiente para interação e lazer, tem se tornado cada vez mais comum entre as necessidades das pessoas. Tais fatores estão relacionados com a nova consciência ambiental que se torna cada vez mais presente na vida das pessoas. Assim, criar espaço de convívio com a natureza é algo que deve crescer cada vez mais nos centros urbanos.

De acordo com Bargas e Matias, (2012), as áreas verdes estão assumindo um papel interessante na vida das pessoas que buscam qualidade de vida e bem-estar. Isso se dá, principalmente, nas cidades onde houve um acelerado crescimento urbano e o planejamento se tornou inadequado, levando algumas cidades a terem sérios problemas relacionados com a degradação ambiental.

Assim, além da busca por espaços para lazer e descontração, as pessoas entendem que cuidar da natureza representa saúde, qualidade de vida e bem-estar. Outra questão importante é que problemas recorrentes relacionados à rápida urbanização podem ser reduzidos, como por exemplo, com áreas de solos permeáveis, possibilitando que as águas pluviais escoem para os lenções freáticos, minimizando o risco de enchentes (BATISTA, 2008).

A desordenada ocupação do solo feita pelo homem, bem como o crescimento urbano, trouxe consigo sérias consequências. Dentre estas, está a redução de vegetação, contaminação de aquíferos livres, redução no reservatório de água potável, aumento de área impermeável, principalmente pela grande quantidade de massa asfáltica, além de substancial aumento de enchentes em áreas urbanas (BATISTA, 2008).

Não só em áreas residenciais que se observa este crescimento, como também, num grande aumento de empresas, quer do segundo ou terceiro setor, com construções de grandes barracões e pátios totalmente impermeáveis, contribuindo para a redução da capacidade de infiltração e retenção de água nos aquíferos livres.

Há muitos pontos positivos quando se analisa a expansão urbana, principalmente relacionada com o conforto do homem e o crescimento econômico. As pessoas precisam de infraestrutura para poder viver e se estabelecer nos centros urbanos. Entretanto, em alguns aspectos, tais infraestruturas trazem consigo más consequências como: poluição, acúmulo de resíduos, enchentes, alagamentos e outras (BATISTA et al, 2008).

Para Tucci (1995), desde o início do século XX, a população nas áreas urbanas aumentou em 75%, com uma média de aumento de cerca de 3% ao ano. Isto se deve ao

êxodo rural por meio da industrialização, que promoveu melhores condições de trabalho e salário para as pessoas, em comparação com a vida no campo.

Assim, se faz necessário a criação de espaços livres inseridos nos centros urbanos, pois isso possibilita o contato de pessoas com o meio ambiente, solos permeáveis para a penetração da água e plantio de árvores, que contribuem com a purificação do ar. Deste modo, os parques são excelentes opções para arborizar áreas urbanas e deixar os espaços entre um conjunto de residências, mais verdes.

Nota-se, porém, que a implantação de parques não é algo simples, havendo a necessidade de se definir áreas adequadas, juntamente com um conjunto de outras vertentes como: vegetação apropriada ao local e ao clima e arborização que não comprometa fiações e não traga riscos à população, devidos cuidados são necessários para que a área seja preservada, evitando acúmulo de lixo e, por fim, há necessidade de vigilância pública, para que as famílias não sejam vítimas de abordagens criminosas (SILVA; CERQUEIRA, 2010).

Um fator relevante ao considerar no caso a implantação de parques urbanos é a impermeabilização do solo, sendo que esse é um problema urbano tão sério como o acúmulo de lixo, ou não utilização consciente da água. O solo permeável dos parques desempenha um importante papel nos ambientes urbanizados, pois contribui para a filtração e absorção da água da chuva, amentando os recursos hídricos nos aquíferos e evitando o escoamento superficial (TEIXEIRA, 2005).

Para Teixeira (2005 p. 28), as consequências do uso de solo impermeável são as seguintes:

Aumento da probabilidade de inundações nas zonas a jusante e seus danos; erosão em consequência das inundações; poluição das linhas de água (pelo efeito concentrado da lavagem repentina dos solos impermeabilizados); perda de habitats naturais como flora, microfauna, macro invertebrados, dentre outros; afetação da alimentação natural dos aquíferos; aumento dos custos de infraestrutura relativos à drenagem pluvial e à rega; aumento do efeito de ilha de calor urbana e todas as consequências daí resultantes.

Além do crescimento urbano, observam-se as constantes mudanças climáticas, que afetam as estações de chuva e os volumes de água, causando secas em determinados lugares e estragos em outros. Isto também se leva em consideração, uma vez que a correta permeabilidade acarretará em melhor aproveitamento dos recursos hídricos em menor escoamento superficial (ACIOLI, 2005).

A ilustração do efeito da substituição da cobertura natural do solo pela urbanização sobre o ciclo hidrológico, pode ser vista na Figura 2.

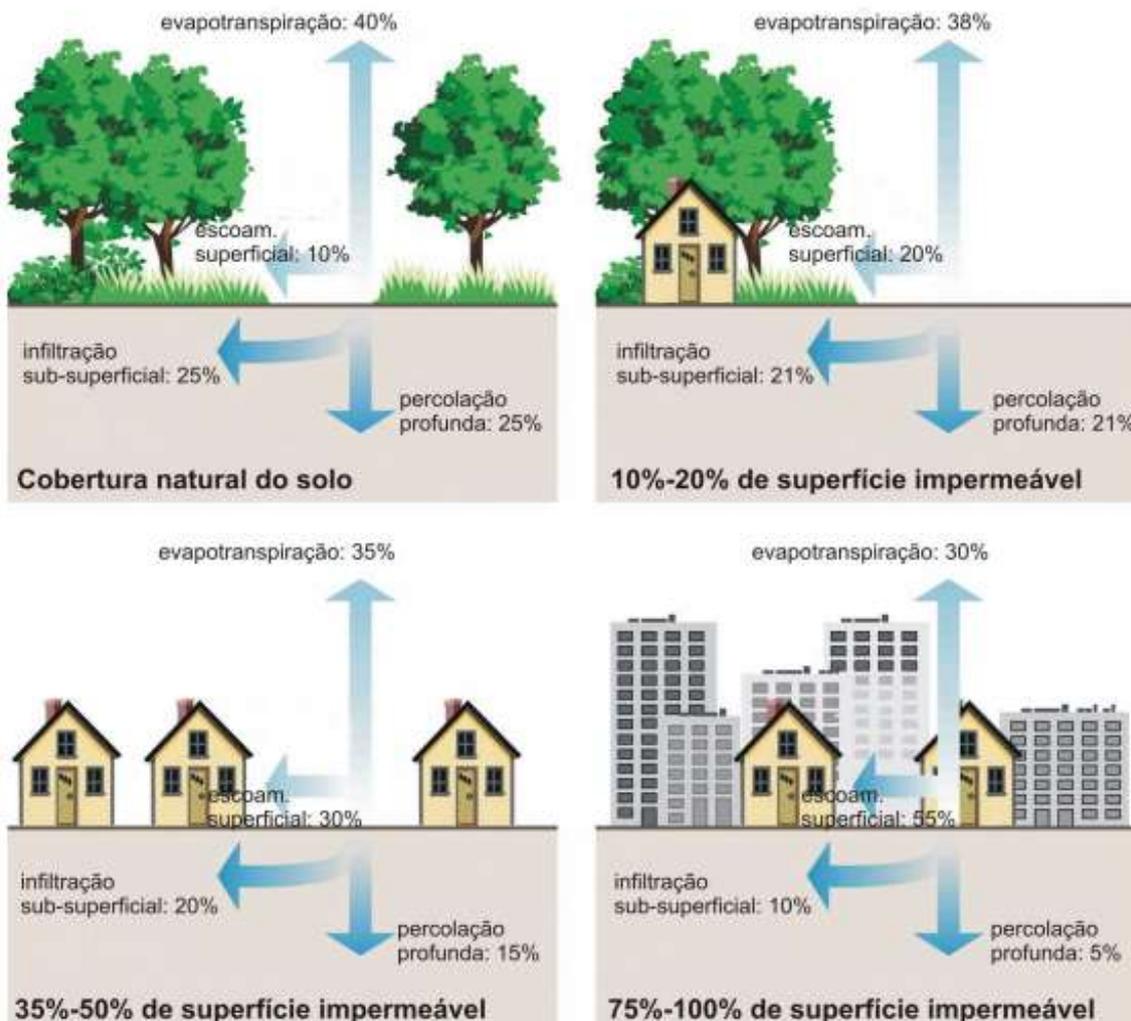


Figura 2. Efeito da urbanização do ciclo ecológico.
Fonte: EPA (1998).

Castro (2011), menciona que quando se faz alterações nos ambientes naturais, por se construir casas, prédios, pátios e outros, há uma considerável alteração em todo sistema hídrico, mudando o sistema natural de escoamento da água, elevando-se assim as ocorrências de enchentes.

Conforme a Figura 3, pode-se observar a diferença que há na absorção de água nos solos permeáveis e nos impermeáveis.



Figura 3. Diferença de absorção nos solos.
Fonte: Knopik (2013).

Pode-se notar, então, que quando se implanta a urbanização sem que se tenha uma parte com solo permeáveis, os alagamentos são inevitáveis, uma vez que a permeabilidade é inversamente proporcional às ocorrências de enchentes.

Deste modo, observa-se que há uma grande tendência de aumentos nos problemas urbanos por conta do baixo índice de permeabilidade que se encontram nos mesmos. Isto não quer dizer que deve haver um retrocesso no desenvolvimento, mas deve-se criar meios para que se consiga aumentar o índice de permeabilidade dos solos, havendo assim uma redução nos impactos ambientais.

De acordo com Toledo e Santos (2008), dentre os benefícios de parques urbanos ou áreas verdes estão: controle da poluição, clima confortável, estabilidade da superfície devido a fixação das raízes no solo, melhora na umidade do ar, nascentes mais protegidas, visual mais bonito e ornamentado da cidade. A presença de vegetação acarreta em efeitos positivo para a saúde das pessoas e melhora a qualidade de vida para todos os seres vivos.

As áreas verdes devem contemplar a função social, dando condições de lazer e interação à população; função estética, ao trazer espaços mais ornamentados para a cidade; função ecológica, trazendo mais equilíbrio ao meio ambiente, por melhorar o ar, a vegetação a permeabilidade da água, entre outros; função educativa, já que os moradores

aprenderão sobre preservação; e, por fim, a função psicológica, uma vez que as pessoas poderão realizar atividades físicas relaxantes, cuidando de sua saúde emocional (COLLET, *et al.* 2008).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado, além de uma pesquisa bibliográfica, um estudo de caso sobre o Parque Municipal Luís Latorre, na cidade de Itatiba, Figura 4. De acordo com Cardoso (2000), a pesquisa bibliográfica é importante pois descreve e esclarece informações, com base na visão de variados autores. Tais informações se fazem presentes em livros, artigos e informações digitais, contribuindo para o embasamento do tema proposto.

No que se refere ao estudo de caso, Yin (2010) argumenta que se trata de um excelente método de pesquisa, pois se analisa um objeto real, de forma empírica, relacionando os fatos reais com o escopo do estudo.



Figura 4. Vista do município de Itatiba, SP.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itatiba (2016).

Itatiba é um município que se localiza a noroeste da capital do Estado de São Paulo, em uma região serrana, com boa qualidade de vida, apresentando bom índices econômicos e sociais. A proposta do Poder Público foi dar mais qualidade de vida à população, fazendo com que se possibilitasse o contato com a natureza.

5. ESTUDO DE CASO (PARQUE MUNICIPAL LUÍS LATORRE)

O Parque Municipal Luís Latorre, também conhecido como o Parque da Juventude, possui 355 mil m² de área, sendo muito atrativo para os moradores de Itatiba e região. Além de promover a educação ambiental, os visitantes têm muitas opções de lazer, principalmente nos finais de semana.

Há um grande lago, Figura 5, no centro do parque e um pavilhão de exposição de 1000 m², onde são realizadas as principais festas e eventos municipais como o Carnaval e a Festa Anual do Caqui, tradicional da cidade.



Figura 5. Vista do lago e do Pavilhão do Parque.
Fonte: Itatiba (2016).

O parque contribui para várias vertentes, primeiramente para as questões ambientais. A sua edificação está localizada em uma antiga fazenda (Fazenda Santa Rosa), assim, trata-se de uma área preservada e de permeabilidade. Isso possibilita tanto a penetração da água da chuva no subsolo, evitando enchentes, como coloca os visitantes em contato direto com um ambiente natural (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA, 2016).

As árvores e a vegetação, Figura 6, contribuem para que o Parque Municipal Luís Latorre tem uma função ambiental muito relevante.



Figura 6. Árvores e vegetação do Parque Municipal Luís Latorre.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itatiba (2016)

Tais fatores são educacionais, pois os visitantes presenciam a importância de se preservar a natureza e os recursos naturais.

Outra importante função dos parques, conforme observado nesse trabalho, é a sua função social, cultural e recreativa. Neste contexto, o Parque Municipal Luís Latorre também contribui para tal aspecto, pois os seus visitantes podem utilizar áreas para piquenique, além de espaços específicos para a recreação de crianças e adultos, vide Figura 7.



Figura 7. Área de Lazer do Parque Municipal Luís Latorre
Fonte: Prefeitura Municipal de Itatiba (2016).

No que se refere aos aspectos culturais, como salientado, o pavilhão do parque (Figura 8) promove eventos que contribuem para o acesso da população à cultura e arte.

Isso é relevante, pois quanto mais cultura e educação a população acessar, melhor e mais consciente esses serão com respeito ao convívio em comunidade com o meio ambiente.



Figura 8. Pavilhão de eventos com o carnaval
Fonte: Prefeitura Municipal de Itatiba (2016).

Pode-se perceber, por meio da Figura 9, o contato que os visitantes têm com os animais, fazendo com que eles vivam experiências diferentes de seu cotidiano.



Figura 9. Saguí presentes no Parque Municipal Luís Latorre
Fonte: Autor (2019)

Tais fatores são educacionais, pois os visitantes presenciam a importância de se preservar a natureza e os recursos naturais. Além disso, a população compreende que este

lugar público deve ser mantido limpo, pois é de convívio da comunidade, ajudando na conscientização da população, inclusive das crianças.

No que se refere a aspectos educacionais, em algumas árvores, pode-se ver placas indicando o seu nome, tanto popular como científico, contribuindo para o aprendizado de adultos e crianças que visitarem o local. Tal fator pode ser observado na Figura 10.



Figura 10: Árvore Paineira Rosa presente no Parque Municipal Luís Latorre
Fonte: Autor (2019)

Nota-se, também, que o Parque tem várias placas espalhadas, mencionando alguns riscos que os visitantes correm. Esse fator é relevante, pois, principalmente as crianças precisam compreender que o contato com a natureza não é sinônimo de liberdade, uma vez que se deve respeitar os limites impostos. A Figura 11, mostra o risco de carrapatos em uma determinada área.



Figura 11. Indicação de riscos presente no Parque Municipal Luís Latorre.
Fonte: Autor (2019).

Apesar de áreas de risco, o que é comum em lugares de preservação, o parque reservou áreas para a prática de esportes e recreação, contribuindo para o lazer dos visitantes. Figuras 12, 13, 14 e 14.



Figura 12. Academia ao ar livre.
Fonte: Autor (2019).



Figura 13. Área de Lazer.
Fonte: Autor (2019).



Figura 14. Área para recreação e prática de esportes.
Fonte: Autor (2019).



Figura 15. Recreação para crianças
Fonte: Autor (2019).

Um interessante aspecto do parque é a interação das pessoas com as áreas verdes. Conforme notado no decorrer deste trabalho, as áreas verdes devem contemplar a função social, dando condições de lazer e interação a população; função estética, ao trazer espaços mais ornamentados para a cidade; função ecológica, trazendo mais equilíbrio ao meio ambiente, por melhorar o ar, a vegetação, a permeabilidade da água e assim por diante, função educativa, visto que os moradores aprenderão a preservação e, por fim, a função psicológica, já que as pessoas poderão realizar atividades físicas relaxantes, cuidando de sua saúde emocional. Tal aspecto pode ser notado nas Figuras 16, 17 e 18, a seguir.

O projeto municipal visa especialmente o contato dos visitantes com a natureza, buscando educar os cidadãos no que se refere ao respeito ao meio ambiente. Os moradores têm um profundo amor pelo local, e se identificam com cada um de seus setores. Além disso, todos procuram manter o lugar limpo e preservado.



Figura 16. Lago e Pássaros.
Fonte: Autor (2019).



Figura 17. Lago
Fonte: Autor (2019).

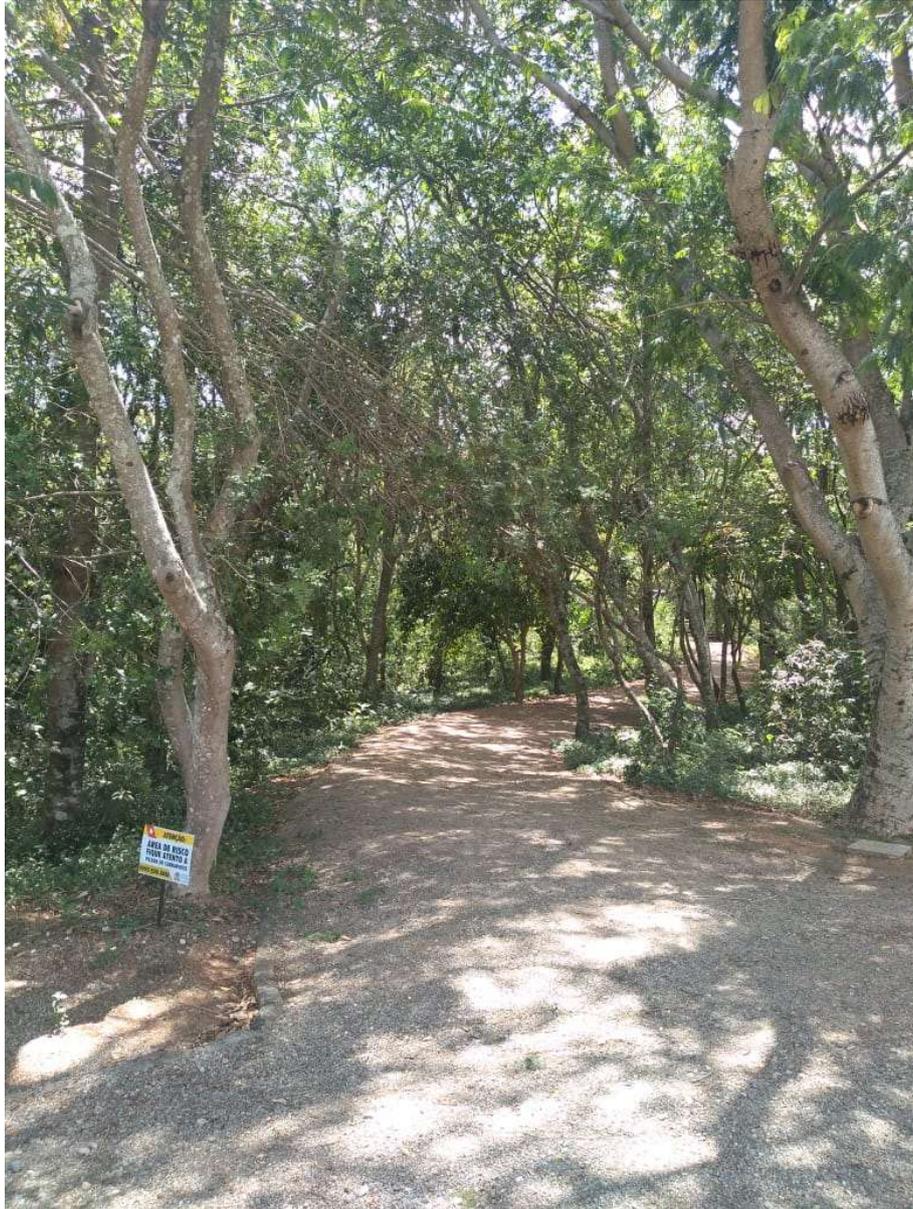


Figura 18. Trilha na natureza.
Fonte: Autor (2019).

Outro fator interessante, de acordo com a Prefeitura Municipal de Itatiba, é que serão implantados espaços específicos para a prática de esportes. Como exemplo, já estão construindo uma pista para a prática de Skate. Trata-se de um projeto que visa a interação entre o esporte e a natureza. Pode-se observar esse aspecto na Figura 19.



Figura 19. Projeto de pista de Skate.
Fonte: Autor (2019).

Nota-se, portanto, que há grande diversidade de serviços e equipamentos oferecidos à população, com destaque ao contato da natureza. Outra questão importante foi identificar que há manutenção, projetos de melhorias e o ambiente, mesmo face à grande circulação de cidadãos, encontra-se bem preservado e limpo, demonstrando o respeito dos usuários e mantenedores.

6. CONCLUSÕES

O presente artigo discorreu sobre a importância dos parques urbanos e das áreas verdes, realizando um estudo de caso no Parque Luís Latorre no município de Itatiba, SP. Os aspectos salientados no trabalho são relevantes, pois com o crescimento urbano e a industrialização, os parques urbanos se tornam um ambiente fundamental, tanto para questões ambientais como sociais.

Um aspecto contemplado pelo artigo foi que, com a era da industrialização e com o êxodo rural, que se iniciou no século XVIII, muitas pessoas passaram a viver na cidade para trabalhar nas indústrias. Assim, a carência por áreas verdes passa a ser notória, onde as pessoas, principalmente de baixa renda, não tinham acesso a espaços públicos que os deixasse com contato com a natureza.

Percebe-se, assim, que o Parque Municipal Luís Latorre contempla todas as funções apontadas por Collet et al (2008), pois desempenha a função social, dando condições de lazer e interação a população; função estética, trazendo espaços mais ornamentados para a cidade; função ecológica, trazendo mais equilíbrio ao meio ambiente; e a função educativa, ao propiciar a aprendizagem sobre preservação.

O estudo de caso realizado no Parque Luís Latorre apontou para todas essas funções, pois possui ambientes que permitem a interação social e a reeducação ambiental. Além disso, o espaço conta também com um pavilhão que contempla eventos culturais, algo muito interessante para a sociedade.

Conclui-se, então, que os parques urbanos são de extrema importância para as pessoas e os seres vivos, devido a todas as suas funções apresentadas neste artigo. Deste modo, cabe ao poder público de cada município compreender tal importância e investir em tais modalidades, pois trará mais qualidade de vida a população e maior estabilidade estrutural a cidade.

7. REFERÊNCIAS

ACIOLI, L. A. **Estudo experimental de pavimentos permeáveis para o controle do escoamento superficial na fonte.** Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5843/000521171.pdf>>. Acesso em: 11 de ago. 2019.

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Mapeamento e análise de áreas verdes urbanas em Paulínia (SP): estudo com a aplicação de geotecnologias. **Soc. nat.** vol.24 no.1 Uberlândia Jan./Apr. 2012.

BARZETTI, V. **Parques y progreso: áreas protegidas y desarrollo económico em América Latina y el Caribe.** Washington: Unión Mundial para la Naturaleza; Banco Interamericano de Desarrollo, 1993.

BATISTA, T. R. **Influência da urbanização nas vazões máximas de pequenas bacias.** Itajubá, 2008. 19-20.

COLLET, C.; CHIARRADIA, B. M.; REIS, R. S.; NASCIMENTO, J. V. Fatores Determinantes para a realização de atividades físicas em parques urbanos em Florianópolis. **Rev. Bras. de Ativ. Fís. & Saúde.** V. 13, n. 1, 2008.

CARDOSO, L. S. **Exercícios e notas para formular uma pesquisa.** Rio de Janeiro: Papel Virtual; 2000.

CASTRO, A. S. **Uso de pavimentos permeáveis e coberturas verdes no controle qualitativo do escoamento superficial urbano**. Lume-UFRGS, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/55975>>. Acesso em: 08 de ago. 2019.

DOUROJEANNI, M. J. Estradas-Parque: uma oportunidade pouco explorada para o turismo no Brasil. **Natureza e Conservação**. v.1. p. 16-20. 2003.

GROSTEIN, M. D. METRÓPOLE E EXPANSÃO URBANA. **SciELO**, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000100003&script=sci_arttext> Acesso em 21 de ago. 2019.

EPA. ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY. **Stormwater technology fact sheet porous pavement**. Washington D.C. EPA, 1998. EPA 832 – F – 98 -023.

HILDEBRAND, E. GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S. Distância de Deslocamento dos visitantes dos parques urbanos de Curitiba. **Rev. Floresta e Ambiente**. V. 8, n.1, p.76 - 83, jan./dez. 2001.

IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação: Aspectos conceituais e legais**. Brasília: FUNATURA, 1989.

ITATIBA. **Lei Municipal Nº 1.145 de 20/07/2016**. Disponível em: <<http://www.itatiba.sp.gov.br/Ano-de-2019/lei-no-5160-altera-dispositivos-da-lei-municipal-no-46232013-estatuto-do-magisterio-e-plano-de-carreira-e-remuneracao-para-os-profissionais-da-educacao.html>> Acesso em 12 de ago. 2019.

KNOPIK, F. **O que é permeabilidade**. Disponível em: <<http://www.arquidicas.com.br/o-que-e-permeabilidade/>> Acesso em: 20 de ago. 2019.

MACEDO, S. S. e SAKATA F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. SP- Editora da Universidade de São Paulo: Quapá; 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Parque do Ibirapuera**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/programacao/index.php?p=14062> Acesso em 12 de set. 2017.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M (Org.) **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SILVA, P.L. CERQUEIRA, L.F.F. Re-Desenho Urbanístico pela Gestão Integrada dos Recursos Hídricos e do Planejamento Urbano: o caso das comunidades periurbanas de Jacarepaguá-RJ, Brasil. In: **XVII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos**, 2010.

SORIANO, A. J. S. **Estrada Parque**: proposta para uma definição. Rio Claro: Unesp, 2006.

SULLAS, P. G. **Biblioteca Parque**. Sinop: Facisas, 2017.

TEIXEIRA, M. A. N. Reposição da Permeabilidade dos Solos. **Flor. e Amb.** Out/ Dez. 2005.

TUCCI, C. E. M. INUNDAÇÕES URBANAS. **MPF Ministerio Publico Federal**, 1995. Disponível em: <http://4ccr.pgr.mpf.mp.br/institucional/grupos-de-trabalho/encerrados/residuos/documentos-diversos/outros_documentos_tecnicos/curso-gestao-do-territorio-e-manejo-integrado-das-aguas-urbanas/drenagem1.PDF> Acesso em 20 de ago. 2019.

UOL. **Parque da Marinha**. Disponível em: www.uol.com.br/parquedamarinha/cult.htm. Acesso em 12 de out. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.